11 de setembro de 2026

Boletim Econômico Semanal

Cenário Internacional

A semana passada foi marcada pela reprecificação das expectativas para a política monetária global. Nos Estados Unidos, o CPI de agosto veio em linha no índice cheio, mas com núcleo ligeiramente mais pressionado, reforçando a percepção de que o Federal Reserve poderia manter postura mais dura na reunião seguinte. Na Europa, o Banco Central Europeu elevou as taxas de juros em 25 pontos-base pela segunda vez no ano, levando a taxa de depósito para 2,50%, em resposta à persistência das pressões inflacionárias. Na China, a inflação ao consumidor acelerou em agosto, com o CPI subindo 0,8% em 12 meses e 0,4% na comparação mensal, mas os dados ainda indicam demanda doméstica fraca, com pressões concentradas em energia, commodities e custos industriais. O petróleo permaneceu volátil ao longo da semana, refletindo tensões geopolíticas e incertezas sobre a oferta global, enquanto as bolsas internacionais tiveram recuperação no último pregão, ainda que os principais índices americanos tenham encerrado o período em queda.

Cenário Doméstico

No Brasil, o destaque ficou para o IPCA de agosto, que registrou deflação de 0,32%, a maior queda mensal em quatro anos, reforçando a percepção de alívio inflacionário e a probabilidade de continuidade do ciclo de cortes da Selic. A queda em Habitação (-1,87%), o menor resultado para um mês de agosto desde o Plano Real, refletiu principalmente o recuo de 7,63% da energia elétrica residencial, responsável por contribuição negativa de 0,33 p.p. no índice, em razão da incorporação do Bônus de Itaipu nas faturas emitidas no mês. Com isso, a inflação acumulada em 12 meses desacelerou de 4,44% para 4,22%. Apesar do ambiente macroeconômico mais benigno, o cenário político trouxe cautela adicional ao mercado, em meio aos desdobramentos no Supremo Tribunal Federal (STF) e às investigações envolvendo o Banco Master.

Mercados Acionários — Brasil e Exterior

O Ibovespa encerrou a sexta-feira em queda de 0,56%, aos 187.206,89 pontos, pressionado por realização de lucros, ruídos políticos e recuo de commodities. Ainda assim, o índice acumulou alta de 1,11% na semana, marcando a quarta semana consecutiva de ganhos. O dólar à vista fechou a sexta-feira em alta, próximo de R$ 5,125, mas terminou a semana praticamente estável, com leve queda no acumulado. No exterior, Wall Street avançou no último pregão, mas fechou a semana no negativo, refletindo a cautela dos investidores com a inflação americana e com a perspectiva de juros mais altos pelo Fed.

Renda Fixa e Estratégia

Na renda fixa, o IPCA abaixo do esperado reforçou a leitura de desinflação e sustentou as apostas de novo corte da Selic pelo Copom. Mesmo assim, a curva de juros futuros encerrou a sexta-feira em alta em todos os vencimentos, refletindo maior prêmio de risco doméstico e a reprecificação dos Treasuries diante da inflação americana. O Boletim Focus manteve a Selic projetada em 13,75% ao fim de 2026 e 12,00% em 2027, indicando que o mercado ainda espera flexibilização gradual, mas sem espaço para descuidos. A estratégia segue priorizando liquidez, pós-fixados e crédito de boa qualidade, com alocação seletiva em prefixados e inflação apenas em pontos de maior prêmio.

Retorno na Semana

A seguir, apresentamos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de renda fixa e renda variável.

Retorno- Dados até 11/09/2026	Semana (%)	Mês (%)	Ano(%)
RENDA FIXA			
DI			
CDI	0,21%	0,41%	9,78%
Duração Constante			
IDkA IPCA 2 Anos	0,56%	0,91%	10,23%
IMA Geral	0,36%	0,87%	9,19%
Formado por TP indexados ao IPCA			
IMA-B	0,91%	1,82%	8,69%
IMA-B 5	0,60%	1,10%	10,37%
IMA-B 5+	1,09%	2,25%	7,20%
Prefixados			
IRF-M	0,27%	1,21%	8,35%
IRF-M 1	0,19%	0,42%	9,70%
IRF-M 1+	0,29%	1,46%	7,80%
RENDA VARIÁVEL			
Ibovespa	1,11%	5,52%	16,19%
S&P 500	-1,45%	-2,11%	3,51%

Resumo Relatório Focus

Atividade Econômica — PIB

As projeções das instituições financeiras para o crescimento do PIB em 2026 apontam para uma taxa de 1,89%, Para 2027, as estimativas dos economistas consultados indicam expansão de 1,45%.

Inflação

A mediana das expectativas para a inflação ao fim de 2026 passou de 5,00% para 4,90%. Para 2027, a projeção de mercado subiu de 4,29% para 4,30%.

IPCA[1]

No Boletim Focus, a projeção para o IPCA de setembro foi de 0,50%. Para outubro e novembro, as estimativas são de 0,33% e 0,34%, respectivamente. Para os próximos 12 meses, a expectativa é de 4,65%.

INPC[2]

De acordo com a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, a estimativa para o INPC em 2026 é de 5,3%.

Projeção Meta Atuarial -2026					
IPCA + 5,50%	10,64%	IPCA + 5,75%	10,71%	IPCA + 5,85%	11,01%
INPC + 5,50%	10,71%	INPC + 5,75%	10,98%	INPC + 5,80%	11,03%

IPCA Administrados

No Brasil, o IPCA Administrados reúne preços de bens e serviços definidos por contrato ou regulados pelo poder público, como tarifas e preços controlados por governos e agências reguladoras. Para 2026, a expectativa do mercado é de alta de 4,61%. Para 2027, a projeção é de 3,85%.

Selic

As projeções de mercado para a taxa Selic ao final de 2026 indicam 13,75% ao ano. Para 2027, a expectativa é de 12% ao ano.

Demais Projeções de Mercado (Focus)

Indicador	2026	2027
Câmbio (R$/US$, fim de período)	R$ 5,20	R$ 5,28
Balança comercial (US$ bilhões)	US$ 76,95 bi	US$ 79 bi
Investimento Estrangeiro Direto — IED (US$ bilhões)	US$ 80 bi	US$ 79,25 bi
Dívida líquida do setor público / PIB	70%	73,70%
Resultado primário (% do PIB)	-0,45%	-0,40%

Fonte: Boletim Focus — Banco Central do Brasil



Fonte: BACEN

11/09/2026 | Equipe Técnica Referência

[1] O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980 e se refere às famílias com rendimento de 1 a 40 salários-mínimos. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.

[2] O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979 e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 a 5 salários-mínimos, cujo chefe é assalariado. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.